

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Vanessa da Cunha Sousa¹
Maria Udienes Ferreira Calvante Diniz²
Auríbio Farias Conceição³

RESUMO

O presente documento tem por objetivo relatar as vivências experienciadas no percurso do segundo módulo do Programa Residência Pedagógica (PRP), na iniciação a docência de Língua Portuguesa enquanto discente do curso de Licenciatura Plena em Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba, campus IV. Apresento esse relato de experiência com o objetivo de expor de forma descritiva e reflexiva as atividades desenvolvidas limitando-se ao eixo em que diz respeito a literatura, considerando as experiências, observações e as reflexões vivenciadas, visando apontar questionamentos de cunho pessoal e os aparentes resultados obtidos no trajeto até o encerramento do subprojeto “Formas interacionistas no ensino de língua portuguesa” os quais envolveram atividades de imersão na escola-campo, observação de aulas de língua portuguesa, elaboração e correção de atividades, e regência, sob a supervisão da professora-preceptora, além de planejamentos e eventos de formação paralela dirigidos pelo orientador do programa e professores da universidade junto aos residentes.

Palavras-chave: Docência; Reflexão; Ensino; Literatura.

INTRODUÇÃO

Esse subprojeto foi de suma importância para o entendimento de como é a realidade do Ensino Médio na Rede Pública e como é o desenvolvimento acadêmico no Ensino básico em uma Escola Cidadã Integral Técnica, ofertando dois cursos técnicos: Técnico em Marketing e Técnico em Segurança do Trabalho, além da Base Nacional Comum Curricular e da Parte Diversificada.

Diante do desafio de adentrarmos numa escola técnica, o objetivo deste relato de experiência defere-se em abordar sobre o Programa Residência Pedagógica, que de fato faz com que haja reflexões não apenas relacionado ao olhar crítico no contemplar a regência em sala de aula, mas também observar em até onde o professor de escola pública é impedido de trabalhar pela falta de estrutura presente nas instituições, bem como valorizar o seu papel do professor como formador de cidadãos conscientes e responsáveis.

A partir de um amplo arcabouço teórico foi possível subsidiar as seguintes atividades: imersão no espaço da escola-campo, identificação da vivência dos

¹ Graduando do Curso Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, vanessasousaone@gmail.com;

² Especialista em Educação em Direitos Humanos da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, udienesdiniz@email.com;

³ Doutor em Literatura e Interculturalidade da Universidade da Estadual da Paraíba - UEPB, auribiofarias@servidor.uepb.edu.br;



professores no interior escolar, bem como as relações aluno-professor em sala de aula, e ampliação do conhecimento acerca de práticas pedagógicas sócio-interativas, visto que a finalidade do programa, é propiciar ao graduando a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, que envolveram a execução de aulas no campo literário e linguístico, com o respaldo de teóricos como Antonio Candido, José Carlos Libâneo, Malard, e a própria Base Comum Curricular.

METODOLOGIA

Durante o período de residência, participei ativamente do subprojeto “Formas interacionistas no ensino de Língua Portuguesa”. Este subprojeto envolveu uma série de atividades, incluindo imersão na escola-campo, observação de aulas de Língua Portuguesa, elaboração e correção de atividades, além de oportunidades de regência sob a supervisão da professora-preceptora.

No início do mês de abril de 2023, logo após as observações, os planejamentos acerca das primeiras aulas que os residentes iriam ministrar corroboraram com conteúdo modernismo. Os primeiros pensamentos para as aulas foram as leituras dos paradidáticos que abarcavam a temática, nesse viés a obra “Macunaíma” foi a primeira proposta e a primeira dúvida, pois tínhamos contemplado as turmas de terceira série “A” e “B” de Marketing e Segurança do Trabalho, e a leitura da obra quer queira, quer não é de difícil compreensão. O ponto-chave era que apesar de ainda quisermos fazer a leitura da obra em sala de aula, tinha o percalço da quantidade dos livros.

Dessa forma, os planejamentos juntamente com a professora preceptora passou a ser compreendido que não havia a possibilidade de obter a leitura completa da obra em sala de aula juntamente com os alunos devido ao curto tempo de aula que era destinado à literatura, mesmo que fosse uma edição em quadrinhos de “Macunaíma”, o que logo foi substituído pela adaptação cinematográfica, entre outros recursos com o intuito de desvincular dos fragmentos da obra encontrados no livro didático.

A rotina escolar da instituição sendo integral oferece uma grade comum com disciplinas intituladas como Projeto de Vida, Estudo Orientado e Eletiva. E essa última relacionada a microprojetos oferecidos pelo corpo docente, que intercalam com as disciplinas da BNCC. Com relação ao quantitativo de aulas de Português na terceira série, por exemplo, a disciplina conta com três aulas semanais, causando interferências entre aulas de gramática, análise linguística e Literatura, que aparentemente não há destaque devido às observações e tentativas de incluir

importantes obras nacionais para trabalhar no íntimo das aulas, o que traz à tona a incapacidade de proporcionar contextos significativos para o aprendizado.

Diante desse contexto, minhas experiências em sala de aula vieram à tona. Muito se discute a importância da literatura ou o poder de transformação que um texto incita no meio comum. Dessa forma, as aulas que ministrei sobre Modernismo, mais especificamente sobre a obra *Macunaíma* me marcaram nessa jornada. Depois das primeiras reuniões do Programa Residência, foi constatado que a leitura integral do livro de Mário de Andrade seria dificultosa em relação não só à complexidade da linguagem, mas também em relação ao consumo da quantidade de aulas do cronograma.

Posteriormente a esse obstáculo, vieram ideias, pesquisas e meios de trazer o texto literário de forma diferente. Em razão da problemática, o olhar sobre a literatura foi diferente. Nas aulas ministradas pude trazer não só apenas alguns trechos de textos literários, mas também HQs da obra, minisséries, mídias popularizadas em sites que já eram conhecidos pelos alunos e mapas online para servir de apoio e provocar reflexões sobre o que se tangem os processos de releitura do mundo na obra, descobertas de visões antes não vistas ou que antes poderiam ser pouco discutidas, além na beleza da literatura considerada pelos próprios alunos como antiga ou interessante pela sua complexidade estrutural e teor nacional.

Nessa perspectiva, dentro de sala pude perceber que podem existir carências não só em trazer conteúdos específicos, interacionistas, que realmente façam de uma aula expositiva - dialogada abrir caminhos para interpretações e reflexões, e que a leitura integral é o maior dos obstáculos, dessa forma, apresentações midiáticas tornaram-se imprescindíveis, principalmente em um contexto em que o tempo é reduzido, o professor deve mediar a aula com as ferramentas mais úteis para tentar obter os resultados esperados.

Ademais, nas ministrações das aulas, adotei uma abordagem centrada no aluno, buscando promover a participação ativa e o engajamento dos estudantes. Antes de cada aula, realizei um planejamento detalhado, levando em consideração os objetivos de aprendizagem, os conteúdos a serem abordados e as estratégias pedagógicas a serem empregadas.

Durante a fase de imersão na escola-campo, tive a oportunidade de observar diferentes estilos de ensino e abordagens pedagógicas, inspirada por essas observações, busquei diversificar minhas estratégias de ensino, utilizando uma variedade de recursos, como textos literários, vídeos, músicas e jogos, para tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes.

Partindo desse pressuposto, ao planejar minhas aulas, considerei as características individuais dos alunos, adaptando os conteúdos e atividades de acordo com seus interesses e necessidades, promovendo atividades que estimularam a reflexão, a discussão e a produção de

textos, incentivando os alunos a expressarem suas ideias e opiniões de forma autêntica e criativa.

Nesse íterim, destaco uma aula específica sobre literatura modernista e a Geração de 30, pois durante essa aula, explorei os principais autores, obras e características desse movimento literário, contextualizando o momento histórico e cultural em que ele surgiu. Para a aula em destaque, utilizei textos de autores como Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos e Rachel de Queiroz para exemplificar as características do modernismo brasileiro, como a valorização da linguagem coloquial, a crítica social e a experimentação estética. Esse momento foi muito interativo resultando em um debate regrado para concluir a sequência didática que teve a duração de seis aulas, proporcionado um momento satisfatório entre estudantes e professora residente, e também marcou a importância do programa para nossa futura carreira docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica proporcionou a oportunidade de observar o funcionamento real de uma sala de aula, de estar à frente de uma turma e sentir-se na pele do profissional de letras, indo muito além da teoria e aprendendo que nem sempre nos deparamos com o que está escrito nos arcabouços teóricos, que o fazer educador não se limita apenas em suas abordagens, pois como afirma Paulo Freire (1991) “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”.

Desse modo, a observação, reflexão, e as regências na ambientação na instituição escolar propicia oportunidades de pensar metodicamente diante das difíceis situações que nos deixam intrigados em sala de aula promovendo reflexões nos pontos onde devemos melhorar em nós mesmos e em como nunca devemos parar de lutar.

Portanto, essa experiência adquirida em sala de aula fez com que eu refletisse não somente relacionado a prática docente e os meios que podemos encontrar para tornar as aulas de literatura mais significativas no ponto de vista que proporcionasse o desenvolvimento e aperfeiçoamento do alunado no corpo social, mas também pontos cruciais na luta por melhores condições no ambiente público escolar, nos direitos, e na missão da educação que, nós, como professores acreditamos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

FREIRE, Paulo A **Educação na Cidade**, São Paulo: Cortez Editora, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor. 7ª reimp. São Paulo: Cortez, 1994.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **O ensino da literatura**. In: NITRINI, SANDRA et al (org) Literatura, artes, saberes. São Paulo: ABRALIC – HUIITEC, 2008.

